

A ÉTICA, A FRAUDE E OS VALORES DOS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE E GESTÃO NO INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA

ETHICS, FRAUDULENCE AND STUDENT VALUES OF ACCOUNTING AND MANAGEMENT IN GUARDA POLYTECHNIC

LA ÉTICA, EL FRAUDE Y LOS VALORES DE LOS ALUMNOS DE CONTABILIDAD Y GESTIÓN EN EL INSTITUTO POLITÉCNICO DE LA GUARDA

Ermelinda da Conceição Raimundo de Oliveira (ermelindaol@ipg.pt)*

Francisco José Sanches Tomé (tome@ipg.pt)**

RESUMO

A ética e os valores são cada vez mais importantes para o exercício de qualquer atividade profissional. O objeto de estudo deste trabalho centra-se na análise das atitudes, perceções e disposições relativas à fraude dos alunos do primeiro ano da licenciatura em Contabilidade e Gestão do Instituto Politécnico da Guarda.

A metodologia utilizada passou pela elaboração de um questionário que avalia a fraude nas suas diversas dimensões, e está associada à tomada de decisão ética, tendo sido administrado a setenta alunos das Licenciaturas de Gestão e de Contabilidade do 1º ano do Instituto Politécnico da Guarda. Na etapa seguinte, com o auxílio do programa SPSS, foi feito o tratamento estatístico das variáveis éticas e sociodemográficas, de forma a detetar fenómenos potencialmente associados à fraude e ao comportamento ético.

Os resultados obtidos do tratamento estatístico são confrontados com estudos similares e com o quadro teórico subjacente. A análise dos resultados permitiu inferir as práticas mais cometidas pelos alunos, seu nível de gravidade, bem como identificar os fatores inibidores da fraude académica. Finalmente, são apresentadas reflexões sobre as implicações da prática de fraude e algumas formas de as inibir.

Palavras Chave : fraude, tomada de decisão ética, valores, ensino superior.

ABSTRACT

Ethics and values are increasingly important for the pursuit of any profession. The purpose of this study is to analyze the attitude of students of the accounting degree in the first year of higher education and the existence of ethical values and behaviours necessary for their professional future. It is intended to follow the evolution of ethical behaviour throughout their academic career.

The methodology used was the elaboration of a questionnaire that evaluates to what extent the moral intensity, and its several dimensions, is associated with ethical decision making. It was then administered to 70 students of the Management and Accounting Degree of the 1st year of higher education. In the next step, the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) program provided

a statistical treatment of ethical and sociodemographic variables, in order to detect phenomena potentially associated with ethical behaviour.

The results obtained from the statistical treatment are compared with similar studies and the underlying theoretical framework. The analysis of the results identified the practices most committed by the students, their level of seriousness as well as to identify the inhibiting factors of academic fraud. Finally, reflections on the implications of the practice of fraudulence and ways to inhibit them are presented.

Keywords: fraudulence, ethical decision-making, values, higher education.

RESUMEN

La ética y los valores son cada vez más importantes para el ejercicio de cualquier profesión. El objeto de estudio de este trabajo se centra en el análisis de las actitudes, percepciones y disposiciones relativas al fraude de los alumnos del grado de Contabilidad y Gestión del primer año de la enseñanza superior.

La metodología utilizada pasó por la elaboración de un cuestionario que evalúa en qué medida los valores, y sus diversas dimensiones, está asociada a la toma de decisión ética. A continuación, se administró a 70 alumnos de los Grados de Administración y Contabilidad del primer año de la enseñanza superior. En la etapa siguiente con la ayuda del programa SPSS se realizó el tratamiento estadístico de las variables éticas y sociodemográficas, para detectar fenómenos potencialmente asociados al comportamiento ético.

Los resultados obtenidos del tratamiento estadístico, se enfrentan con estudios similares y del cuadro teórico subyacente. El análisis de los resultados permitió identificar las prácticas más cometidas por los alumnos, su nivel de gravedad, así como identificar los factores inhibidores del fraude académico. Finalmente, se presentan reflexiones sobre las implicaciones de la práctica de fraude y formas de inhibirlas.

Palabras clave: fraude, toma de decisión ética, valores, enseñanza superior.

* Instituto Politécnico da Guarda, Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior.

** Instituto Politécnico da Guarda, Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior.

Submitted: 26th February 2019

Accepted: 12th July 2019

INTRODUÇÃO

Os comportamentos com base em códigos de ética são uma prática corrente na maioria das instituições e na vida profissional. A sua aplicação contribui para criar uma cultura organizacional sólida, evita atritos e promove o bem estar na maioria das organizações. Os estudos de Gama *et al.* (2013), McCabe, Trevisco e Buterfield (2001) e Witherpoon *et al.* (2012) demonstram claramente a importância da formação, valores e cultura organizacional como chave do êxito económico da maioria dos países desenvolvidos. O objetivo do ensino não se pode limitar apenas a desenvolver sólidas competências técnicas, mas também valores e princípios éticos que desenvolvam competências humanas essenciais para o êxito profissional. Como o ensino superior é a última das etapas antes do ingresso na vida profissional, por conseguinte, deve dar-se primordial importância à formação na área do comportamento ético.

Como docentes sentimos necessidade de aprofundar esta investigação e conhecer a perceção, dos estudantes do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), sobre a frequência das práticas de fraude, as motivações e os fatores inibidores das práticas fraudulentas. O IPG tem nos seus estatutos, bem como no regulamento interno de procedimentos administrativos, definidas normas de conduta, valores e princípios éticos a desenvolver nos atuais alunos e futuros profissionais, tais como a equidade, integridade, responsabilidade, competência, inovação, pluralismo, partilha e coesão. A visão do IPG não poderia ser mais clara ao enfatizar a necessidade de “atuação ética” IPG (2013), em particular no curso de Contabilidade, onde é lecionada uma Unidade Curricular sobre ética profissional.

ESTUDOS EMPÍRICOS REALIZADOS

Nos últimos tempos, a investigação sobre o tema da ética, profissionalismo e responsabilidade social nas organizações tem estado na ordem do dia. Existem inúmeros artigos publicados que geraram alguma discussão e controvérsia, alertando para a sua repercussão prática em termos de códigos de conduta profissional (como por exemplo o sentido de injustiça para aqueles estudantes que são cumpridores dos regulamentos), mas também em termos sociais sobre a reputação e qualidade percebida das instituições de ensino superior que conferem os graus académicos onde se verificam fraudes. Para além desses efeitos, não se pode negligenciar também o impacto a nível do desenvolvimento económico, por via das decisões dos gestores, agentes políticos e económicos e de um dado país (corrupção, fraude e evasão fiscal).

Das diferentes leituras, constatámos que a dificuldade em definir o conceito de fraude académico, associa-se também as diferentes formas de o quantificar o que, obviamente, complica em muito as comparações dos diversos estudos realizados a nível internacional, como refere no seu estudo Teixeira e Rocha (2010). A par destas dificuldades, outros autores como por exemplo Gama *et al.* (2013) multiplicam-se nas críticas à fiabilidade e honestidade das respostas dos inquiridos sobre um tema polémico, pessoal e ético.

Embora persistam estes obstáculos, autores como Peterson *et al.* (2009) evidenciaram nos seus resultados um aumento da prática fraudulenta nas avaliações académicas em diversos países, graças à utilização generalizada de novas tecnologias de comunicação e, em particular, a um abrandamento do brio e sentido de responsabilidade dos estudantes. Esta tendência é particularmente notória nos países do sul da Europa (Espanha, Itália e Portugal) e

no Brasil, como evidenciaram McCabe, Treviño e Butterfield (2001), Teixeira e Rocha (2010) e Crittenden, Hama e Peterson (2009) nos seus estudos sobre fraude académica dos estudantes no ensino superior. Podemos afirmar que o fenómeno da fraude tem também uma dimensão cultural e social associada ao contexto onde ocorre e à percepção de uma maior permissividade dos pais e professores, bem como da sociedade perante as atitudes fraudulentas. No que concerne ao tipo de práticas mais utilizadas, nota-se claramente uma predominância “do plágio e da cópia em provas escritas”, como refere o estudo de Witherpoon *et al.* (2012).

Da leitura exploratória realizada constatámos que o mais completo e abrangente estudo realizado (abrangeu sete cursos de economia e gestão em sete instituições de ensino superior portuguesas), foi concebido por uma equipa liderada por Gama P. *et al.* (2013). Estes autores questionaram os alunos sobre o tipo de fraude cometido, nível de gravidade, motivos inibidores e prática de denúncia de colegas e evidenciaram uma maior preponderância da fraude a nível das provas escritas e uma reduzida propensão à denúncia de colegas. Além disso, constataram que a prática de fraude é maior nos alunos com níveis de aproveitamento inferiores, naqueles que desconhecem a existência do código de ética da sua instituição e desconhecem as coimas associadas à fraude. O nosso estudo tem como propósito fazer comparações com o estudo realizado por Gama *et al.* (2013), de forma a se poderem detetar possíveis diferenças a nível nacional entre os estudantes. Para o efeito foi adaptado o questionário de Gama *et al.* (2013), com ligeiros ajustamentos à realidade, dimensão e ensino do IPG. No que se refere aos motivos que levam os estudantes portugueses a cometer fraude, do estudo referido anteriormente, as respostas indicaram como a mais importante a “procura do sucesso educativo” e “melhores notas” e como prática inibidora da fraude, “uma maior discussão e divulgação da relevância profissional dos códigos de ética”, bem como uma “maior proximidade com os professores”.

METODOLOGIA

O nosso estudo passou pelas seguintes etapas: leituras exploratórias sobre o tema da ética profissional, adaptação do questionário, pré-teste, recolha de informação, criação da base dados, tratamento estatístico, análise de dados, relatório final e conclusões. O programa estatístico utilizando para o tratamento de dados foi o programa SPSS. No tratamento estatístico, procedeu-se à análise univariada e multivariada da variáveis, tendo-se, também realizado testes paramétricos e a análise fatorial.

Como referimos anteriormente, neste estudo participaram alunos dos cursos de Contabilidade e Gestão, por ser nestes cursos onde a ética e responsabilidade profissional é cada vez mais importante para o exercício das suas funções profissionais. Além disso, o questionário foi administrado apenas aos alunos que frequentam o primeiro ano do ensino superior, pois pretende-se acompanhar a evolução ética destes alunos durante o seu percurso académico no IPG. O universo de estudo foram os alunos inscritos no primeiro ano nas licenciaturas em Gestão e Contabilidade no ano letivo de 2017-18. Neste ano letivo tínhamos 71 alunos matriculados no curso de Gestão e 44 no curso de Contabilidade. A partir daí, recolhemos uma amostra não probabilística de alunos que frequentavam as aulas de Contabilidade Financeira no dia 10 de abril de 2018; repartidos 62,9% pelo curso de Gestão (44 questionários) e 37,1% pelo curso de Contabilidade (26 questionários).

Como já foi referido, o questionário, presente no anexo I, foi adaptado com base no estudo realizado para o ensino superior, a nível nacional por Gama *et al.* (2013). O questionário

apresenta apenas questões fechadas e no sentido de potenciar a honestidade e diversidade das respostas, criaram-se escalas de Likert com cinco níveis de avaliação. Na questão 12 do questionário (Grau de gravidade associado a cada uma das práticas), criou-se um nível de intensidade de 0 a 10, para avaliar a gravidade da fraude e assim exprimirem mais realisticamente a diversidade das opiniões. Com a finalidade de valorizar a ética e a importância dos valores foi criada uma outra questão adicional no final do questionário (questão 15) de forma a avaliar e alertar a consciência dos alunos para a importância do desenvolvimento de valores éticos e das competências humanas para o êxito profissional.

O nosso questionário subdivide-se em três partes. A primeira relativa à caracterização sócio-demográfica e académica dos alunos; a segunda parte relativa ao tipo de fraude praticado, sua frequência e grau de gravidade que os alunos lhe atribuem e, por último, na terceira parte interrogam-se os alunos sobre os motivos que determinam a fraude académica e ações que melhor a poderão inibir, conforme indicam Malgwi e Rakovski (2009).

A recolha de dados através de uma amostra não estratificada foi realizada em sala de aula depois de esclarecidas as dúvidas sobre as perguntas do questionário e garantida a confidencialidade e anonimato das respostas.

ANÁLISE DE DADOS

A primeira parte do questionário teve como finalidade principal caracterizar os alunos em termos académicos e sociodemográfica, mas também saber se tinham conhecimento do regulamento escolar sobre ética e valores da instituição que frequentam.

A análise de dados referentes à caracterização sociodemográfica e situação académica dos alunos, relativas à idade, permitem constatar que os inquiridos apresentam uma média de idades de 21,6 anos e moda 19 anos. No que concerne ao género, apurou-se que 70% são do género feminino e 30% do género masculino; o que está de acordo com as tendências gerais de maior participação das mulheres no ensino superior. Para 72,7% dos inquiridos o curso que frequentam foi a primeira opção de escolha, enquanto para Contabilidade apenas foi a primeira opção para 57,7% deles. No que respeita à reprovação, verifica-se que 45,8% dos alunos de Contabilidade já reprovaram em alguma prova realizada no decorrer do 1º semestre, enquanto que os estudantes do curso de Gestão apenas 34% deles reprovaram.

Da análise da questão relativa ao conhecimento do regulamento interno, permite afirmar que a maioria dos alunos sabe que existe regulamento escolar sobre ética e valores na instituição (87% dos alunos inquiridos do curso de Gestão e 72,7% dos inquiridos do curso de contabilidade). No entanto, apenas 2 alunos (4,6%) de Gestão leu o regulamento, enquanto que no curso de Contabilidade a percentagem que leu o dito regulamento sobe para 28%.

Na segunda parte do questionário relativa à frequência e tipo de fraude, foi perguntado se consideram a fraude académica aceitável. Na análise das respostas constatou-se que apenas 3 alunos do curso de Gestão, correspondente a 7,5% dos inquiridos, responderam afirmativamente; enquanto os alunos do curso de Contabilidade, que à partida tinham maior conhecimento do regulamento, 30,4% responderam que cometer fraude académica é perfeitamente aceitável. Do cruzamento de dados observamos que dos alunos que leram o regulamento, apenas um deles concorda com a fraude académica.

No que concerne aos tipos de fraude mais cometidos pelos estudantes, os inquiridos referem predominantemente já ter cometido as seguintes fraudes: **fornecer respostas a um colega no exame** (64,3% confessa já o ter feito), **copiar respostas por um colega no exame** (52,9%),

copiar trabalhos da internet (45,7%) e consultar materiais não autorizados numa prova escrita (45,7%).

Das fraudes indicadas no questionário, as menos praticadas pelos estudantes são a **compra de trabalho a um colega** (94,3% respondeu que nunca o fez), não participar num trabalho em grupo mas beneficiar de uma nota coletiva (94,3%), bem como apresentar o mesmo trabalho em diferentes disciplinas (88,6%) e vender aos colegas trabalhos realizados por si próprio (88,6%). Estes resultados aproximam-se das conclusões do estudo realizado por Gama et al. (2013) que sugerem as formas clássicas de fraude cometidas durante as provas como as mais frequentes.

Os estudantes também foram questionados sobre a frequência com que cometiam estes tipos de fraude. Os dados permitiram concluir que as fraudes cometidas mais frequentemente são **copiar respostas por um colega no exame, fornecer respostas por um colega no exame e consultar materiais não autorizados numa prova escrita**. O que sugere a existência de alguma cumplicidade e entreajuda entre os estudantes na realização das provas, sugerindo a existência de alguma tolerância perante este tipo de fraude.

Relativamente aos três tipos de fraude cometidos com maior frequência, realizou-se um teste não paramétrico Mann-Whitney, para averiguar a existência de diferenças significativas em relação às variáveis: (1) género, (2) curso, (3) reprovação e (4) leitura do regulamento. Apurou-se que em relação a estas quatro variáveis não existem diferenças significativas, para um nível de significância de 0,005.

Questionados sobre o grau de gravidade associada aos treze tipos de fraudes estudados numa escala de 0 a 10, conclui-se que os inquiridos acham mais grave: **não participar num trabalho beneficiando da nota coletiva (7,04), inventar dados num trabalho escrito e comprar trabalho de colegas (7,0)**, como consta na tabela n.1. Não considera serem fraude **obter a colaboração de um familiar (4,7) e fornecer respostas a um colega num exame (5,34)**, como consta na Tabela 1, o que sugere a legitimação deste tipo de fraudes.

Tabela n.º 1 – Média relativa à gravidade da fraude académica (Escala de 0 – irrelevante a 10- muito grave)

	Média da gravidade
Comprar trabalho a um colega	6,96
Consultar materiais não autorizados em uma prova escrita	5,77
Obter a colaboração de familiar.	4,77
Plágio autorizado do trabalho de um colega.	5,66
Copiar respostas de um colega numa prova escrita	5,44
Copiar trabalhos da Internet.	5,61
Não participar em trabalho de grupo, beneficiando da nota coletiva.	7,04
Inventar dados num trabalho escrito	7,00
Apresentar o mesmo trabalho em diferentes disciplinas.	5,66
Vender aos colegas trabalhos realizados por si próprio	6,89
Fornecer respostas a um colega num exame.	5,34
Emprestar a colegas trabalho realizado por si próprio para que estes apresentem como deles.	5,93
Permitir que um colega partilhe a autoria formal de um trabalho sem ter participado nele	6,11

Na terceira parte do questionário foram avaliados os motivos pelos quais levam os estudantes a cometer a fraude académica, numa escala de 1-nada importante a 5 – muito importante. As respostas sugerem que os motivos mais importante que os levam a cometer a fraude deriva em primeiro lugar da necessidade de **sucesso numa disciplina em que já reprovou** (média de 3,55), em segundo lugar da elevada **carga de trabalho académico** (média de 3,26), e em

terceiro lugar do sentimento de **insegurança sobre as suas capacidades para alcançar o sucesso** (média de 3,31), como consta no Tabela 2.

Tabela n.º 2 – Principais motivos que determinam a fraude académica

	Média (Valores de 1 a 5)
Segurança de sucesso numa disciplina em que já reprovou	3,55
Carga de trabalho académica	3,26
Insegurança sobre a capacidade de alcançar o sucesso de outra forma	3,31
Segurança de sucesso numa disciplina em que já reprovou	2,62
Carga de trabalho académica	3,01
Insegurança sobre a capacidade de alcançar o sucesso de outra forma	2,91
Regularidade da prática fraudulenta entre colegas	2,68
Competência pedagógica insuficiente dos professores	2,90
Passividade dos professores perante situações de fraude	2,69
Perceção de que a pena, no caso de ser descoberta a fraude, é pouco significativa	2,84
Falta de conhecimento sobre qual deve ser a boa conduta académica	2,53
Falta de debate sobre o assunto nas aulas com os professores	2,60
Pressão competitiva entre os colegas	2,47

Os dados evidenciam que os motivos mais relevantes relacionam-se com a o percurso escolar e experiência passada do aluno, da dificuldade em obter aprovação na disciplina (fator biogenético) e da falta de tempo para o estudo, o que supostamente o leva a optar pela fraude como recurso para obter sucesso na prova. Insegurança e falta de conhecimentos também motivam a fraude, como recurso para o êxito.

O motivo menos valorizado, na opinião dos inquiridos, foi a **pressão competitiva entre os colegas** (média de 2,47), e está de acordo com outros estudos já realizados para estudantes de Economia e Gestão a nível nacional.

Relativamente aos três motivos mais importantes, realizou-se o teste denominado Mann-Whitney para averiguar a existência de diferenças significativas em relação às variáveis: (1) género, (2) curso, (3) reprovação e (4) leitura do regulamento. Constatou-se que em relação a estas quatro variáveis não existem diferenças significativas, para um nível de significância de 0,005.

Relativamente aos fatores que poderão inibir a fraude (tabela n.º 3), os estudantes sugerem como mais pertinentes um maior **envolvimento dos estudantes na divulgação de boas práticas académicas** (média de 3,36), **existência de uma relação de proximidade entre professores e alunos** (média de 3,36) e **agravamento das penas para conduta académica fraudulenta** (média de 3,03), como consta na tabela 3.

Embora na opinião dos alunos o agravamento das penas perante a fraude seja uma prática bastante importante, os resultados também apontam para uma maior proximidade do aluno com os professores para desincentivar a fraude e mais informação e divulgação do código de ética da instituição de forma a reduzir no futuro a fraude na escola. O que sugere que mais informação pode levar a mais confiança e lealdade por parte do estudante.

Tabela n.º 3 – Médias referentes à importância dos inibidores da fraude académica

Inibidores da fraude:	Média (Valores de 1 a 5)
Agravamento das penas para conduta académica fraudulenta	3,03
Existência de uma relação de proximidade entre professores e alunos	3,36
Envolvimento dos estudantes na divulgação de boas práticas académicas	3,36

Impedimento de celulares ligados na sala onde se realizam exames.	2,85
Utilização de mecanismos de vigilância e de deteção eletrônica de fraude	2,71
Frequência de programas de desenvolvimento de competências académicas	3,00
Frequência de programas de apoio psicopedagógico	2,88
Garantia de anonimato na denúncia de comportamentos fraudulentos dos colegas	2,78
Divulgação de um Código de Conduta da escola	2,83
Entrega de uma declaração de autoria/originalidade dos trabalhos apresentados para avaliação	2,64
Sessões de esclarecimento promovidas pela escola sobre a boa conduta académica	2,79
Frequência de disciplinas sobre Ética	2,59
Divulgação no ambiente escolar do nome dos alunos que praticaram fraudes	2,09
Existência de provas orais obrigatórias	2,32

O inibidor de fraude classificado como menos importante na opinião dos estudantes (questão n. 14) foi a **divulgação no ambiente escolar do nome dos alunos que praticaram fraudes** (média de 2,09) a **existência de provas orais obrigatórias** (média de 2,32). Divulgar o nome dos transgressores e realização de provas orais são os mecanismos que menos agradam aos estudantes para reduzir a fraude na academia. Estes resultados vão de encontro às conclusões do estudo já referido anteriormente a nível nacional para os estudantes de Economia e Gestão.

Com o objetivo de agrupar os principais motivos da fraude em categorias, foi realizada ainda uma análise fatorial dos dados. Da análise efetuada obtiveram-se três componentes principais que explicam 64,79% da variância, como consta na Tabela n.º 4.

Tabela n.º 4 - Motivos da fraude académica - análise fatorial exploratória

	Componentes Principais		
	1	2	3
Segurança de sucesso numa disciplina em que já reprovou.	0,804		
Carga de trabalho académico.	0,811		
Insegurança sobre a capacidade de alcançar o sucesso de outra forma.	0,617		
Modalidades de avaliação.	0,610		
Pouca relevância prática atribuída aos conteúdos curriculares.	0,582		
Competência pedagógica insuficiente dos professores.	0,687		
Hábito de uma conduta fraudulenta desde o ensino secundário		0,862	
Regularidade da prática fraudulenta entre colega.		0,811	
Perceção de que a pena, no caso de ser descoberta a fraude, é pouco significativa.			0,653
Passividade dos professores perante situações de fraude			0,756
Falta de conhecimento sobre qual deve ser a boa conduta académica.			0,847
Falta de debate sobre o assunto nas aulas com os professores.			0,652
Pressão competitiva entre os colegas.			0,550

Nota: KMO 0,787; teste de Esfericidade de Bartlett com p-valor de 0,000; retidos 3 fatores; variância explicada de 64,797%.

Da informação obtida podemos identificar claramente os três fatores: o primeiro como estando relacionado com a atitude individual do aluno perante a fraude, centrado nas necessidades individuais de sucesso (Fator 1), o segundo relacionado com as rotinas instaladas na instituição (Fator 2) e o terceiro com a não valorização institucional com o problema de fraude (Fator 3). Dado o número reduzido de observações apenas podemos concluir que a análise fatorial é neste caso exploratória e não confirmatória.

Estes fatores sugerem a necessidade de maior divulgação dos códigos de ética junto dos estudantes pela instituição, palestras e ações de formação para reduzir a fraude académica. No entanto os fatores individuais e sociais são mais difíceis de mudar a curto prazo.

Fator 1 – Atitude individual – pressão para o êxito;

Fator 2 – Rotinas instaladas na instituição;

Fator 3 – Valorização institucional com o problema de fraude.

Os inquiridos foram ainda indagados na questão n. 15, acerca das competências que acham mais importantes para o seu êxito profissional. Pela análise dos dados, e como seria esperado, os alunos estão conscientes da importância das competências humanas e técnicas para o seu êxito profissional, ao termos 84,3 % dos estudantes a consideram ambas as competências, muito importantes (Tabela n.º 5).

Tabela n.º 5 – Importância das competências técnicas e humanas

	N	Percentagem (%)
As competências técnicas	4	5,7
As competências humanas	2	2,9
Ambas (técnicas e humanas)	59	84,3
Total	66	94,3

CONCLUSÃO

As percepções éticas relativas à fraude académica dos estudantes de Gestão e Contabilidade do ensino superior acabam mais tarde ou mais cedo por ter uma enorme repercussão e relevância sobre a vida empresarial, social e económica de um país, pelas decisões que tomam em função do seu código mental de valores apreendido no seu percurso e escolar e vida pessoal.

A análise das respostas dos alunos permitiu concluir que embora a maioria dos alunos soubesse da existência de regulamento escolar na instituição, curiosamente poucos o leram. Além disso, se bem que poucos estudantes considerem a fraude aceitável, todavia a maior parte deles acaba por cometer fraude nas avaliações, em particular na consulta de materiais não autorizados, fornecer e obter respostas de colegas e copiar trabalhos pela internet com a finalidade de obter melhores notas. As fraudes menos praticadas estão relacionadas com a compra de trabalhos a colegas, ou com o beneficiar de uma nota de um trabalho em grupo no qual não colaborou.

Relativamente a cada uma das práticas fraudulentas indicadas no estudo, e uma vez que os estudantes já foram avaliados no primeiro semestre, estes resultados sugerem, em primeiro lugar, a necessidade de segurança de sucesso numa disciplina em que já reprovou, para melhorar o seu desempenho.

Como práticas inibidoras de fraude, os alunos sugerem uma maior proximidade com os **professores na divulgação de boas práticas académicas**. Contudo estão claramente contra a **divulgação em ambiente escolar do nome dos alunos que praticaram fraudes e contra provas orais obrigatórias**.

Finalmente a análise fatorial exploratória permitiu identificar três fatores explicativos da fraude; o primeiro centrado no indivíduo e na pressão para o êxito, o segundo com as rotinas instaladas na instituição e o terceiro com a valorização institucional com o problema de fraude.

Sugere-se uma maior divulgação do regulamento escolar sobre valores e ética na instituição logo no início do percurso académico; desenvolver atividades para melhorar a interação e integração no grupo e fomentar um maior proximidade entre alunos e professores. Por outro lado, somos da opinião que se deve penalizar qualquer tipo de prática fraudulenta de forma a

inibir previamente essas atitudes, fomentar o sentido de justiça, valores éticos e o profissionalismo.

Este estudo permitiu conhecer os diversos tipos de fraude mais cometidos, o grau de gravidade que o aluno lhe atribuiu aos vários tipos de fraude, bem como, a importância dos inibidores da fraude académica.

A principal limitação deste estudo prende-se com o reduzido tamanho da amostra, que abrange apenas os alunos que frequentam o primeiro ano de duas licenciaturas. Esta limitação não permite generalizar as conclusões a todo o universo, isto é, a todos os alunos do IPG, tal como o estudo de Gama *et al.* (2013).

Em termos de investigação futura, pretende-se acompanhar a evolução do comportamento ético destes alunos ao longo do seu percurso académico, bem como, aumentar o tamanho da amostra abrangendo outros cursos da Instituição.

BIBLIOGRAFIA

Crittenden, V. L., Hanna, R. C., & Peterson, R. A. (2009). The cheating culture: a global societal phenomenon. *Business Horizons*, 52 (4), 337-346.

Gama, P., Peixoto, P., Seixas, A. M., Almeida, F., & Esteves, D. (2013). A ética dos alunos de administração e de economia no ensino superior. *Revista de Administração Contemporânea*, 17(5), 620-641. <https://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552013000500007>

IPG (2013), Manual de Acolhimento e Procedimentos Administrativos do IPG, Presidência do IPG, Setembro de 2013.

Malgwi, C. A., & Rakovski, C. C. (2009). Combating academic fraud: are students reticent about uncovering the covert? *Journal of Academic Ethics*, 7(3), 207-221.

McCabe D. (1999). Academic dishonesty among high school students. *Adolescence*, 139 (34), 681-687.

McCabe, D. L., Trevino, L. K. e Butterfield, K. D. (2001). Cheating in academia institutions: a decade of research. *Ethics & Behavior*, 11 (3), 219-232.

Morris, D. L. e Kilian C. M. (2006). Do accounting students cheat? A study examining Accounting, Ethics & Public policy, 3 (5), 375-393.

Peterson. E., Rayner, S., & Armstrong, S. (2009). Researching the psychology of cognitive style and learning style: Is there really a future? *Learning and Individual Differences*, 19 (4), 518-523.

Rennie C. & Rudland J. (2003). Differences in medical students, attitudes to academic misconduct and reported behaviour across years – a questionnaire study. *Journal of Medical Ethics*, 2 (29), 97-102.

Teixeira, A. C. & Rocha, M. F. (2010). Cheating by economics and business undergraduate students: an exploratory international assessment. *High Education*, 59(6), 663-701.

Witherpoon, M. , Maldonado, N., Lacey, C. (2012). Undergraduates and academic dishonesty. *Internacional Journal of Business and Social Science*, 3 (19), 77-86.

ANEXO I

Questionário

QUESTIONÁRIO N.º ____

O presente inquérito tem como objetivo registar as opiniões dos estudantes, com vista a recolher informações relativamente às condições de estudo, ética e valores no ensino superior. Trata-se de um trabalho académico, daí a **garantia de total sigilo e anonimato** das opiniões proferidas. O sucesso deste trabalho depende da sua cooperação, por isso agradece-se que responda com sinceridade às perguntas formuladas. Desde já muito obrigada pela sua colaboração.

PARTE 1 – Caracterização sociodemográfica e situação académica dos alunos

- 1 - Idade ____
- 2 - Género: Masculino ☐ Feminino ☐
- 3 - Curso _____
- 4 - Ano _____
- 5 - Já alguma vez reprovou? Sim ☐ não ☐
- 6 - O curso que frequenta foi a sua primeira opção? sim ☐ não ☐
- 7 - Existe regulamento escolar na sua instituição sobre ética e valores? sim ☐ não ☐
- 8 - Já leu o regulamento? sim ☐ não ☐

PARTE 2 – Tipo e Frequência de fraude

- 9 - Considera a fraude académica aceitável? sim ☐ não ☐

- 10 - Que tipo de fraudes já cometeu?

Tipos de Fraude:	Sim	Não	Não sabe
Comprar trabalho a um colega			
Consultar materiais não autorizados em uma prova escrita			
Obter a colaboração de familiares			
Plágio autorizado do trabalho de um colega.			
Copiar respostas de um colega numa prova escrita			
Copiar trabalho da Internet			
Não participar em trabalho de grupo, beneficiando da nota coletiva.			
Inventar dados num trabalho escrito			
Apresentar o mesmo trabalho em diferentes disciplinas			
Vender aos colegas trabalhos realizados por si próprio			
Fornecer respostas a um colega num exame			
Emprestar a colegas trabalho realizado por si próprio para que estes apresentem como deles.			
Permitir que um colega partilhe a autoria formal de um trabalho sem ter participado nele			

- 11 - Com que frequência comete as seguintes fraudes?

(1 – Nunca, 2 – Raramente, 3 – Com frequência; 4 – Regularmente; 5 – Frequentemente)

Tipos de Fraude	1	2	3	4	5
Comprar trabalho a um colega					
Consultar materiais não autorizados em uma prova escrita					
Obter a colaboração de familiar.					
Plágio autorizado do trabalho de um colega.					
Copiar respostas de um colega numa prova escrita					
Copiar trabalho da Internet.					
Não participar em trabalho de grupo, beneficiando da nota coletiva.					
Inventar dados num trabalho escrito					
Apresentar o mesmo trabalho em diferentes disciplinas.					
Vender aos colegas trabalhos realizados por si próprio					
Fornecer respostas a um colega num exame					
Emprestar a colegas trabalho realizado por si próprio para que estes apresentem como deles.					
Permitir que um colega partilhe a autoria formal de um trabalho sem ter participado nele					

12 – Qual o grau de gravidade associado a cada uma das seguintes práticas?

Indique um valor de 0 a 10 (0 – irrelevante...a.....10 – Muito grave)

Tipos de Fraude	Nível de Gravidade (0 a 10)
Comprar trabalho de colega .	
Consultar materiais não autorizados em uma prova escrita.	
Obter a colaboração de familiar.	
Plágio autorizado do trabalho de um colega.	
Copiar respostas de um colega numa prova escrita.	
Copiar trabalho da Internet.	
Não participar em trabalho de grupo, beneficiando da nota coletiva.	
Inventar dados num trabalho escrito.	
Apresentar o mesmo trabalho em diferentes disciplinas.	
Vender aos colegas trabalhos realizados por si próprio.	
Fornecer respostas a um colega num exame.	
Emprestar a colegas trabalho realizado por si próprio para que estes apresentem como deles.	
Permitir que um colega partilhe a autoria formal de um trabalho sem ter participado nele.	

PARTE 3 – Motivos que a determinam e as ações que a podem inibir

13 – Numa escala de 1 a 5 indique a importância dos Motivos que levam à prática de Fraude Académica.

(1 – Nada importante ; 2 – Pouco importante; 3 – Importante; 4 – Bastante importante; 5 – muito importante).

	1	2	3	4	5
Segurança de sucesso numa disciplina em que já reprovou					
Carga de trabalho académico					
Insegurança sobre a capacidade de alcançar o sucesso de outra forma					
Hábito de uma conduta fraudulenta desde o ensino secundária					

Modalidades de avaliação					
Pouca relevância prática atribuída aos conteúdos curriculares					
Regularidade da prática fraudulenta entre colega					
Competência pedagógica insuficiente dos professores					
Passividade dos professores perante situações de fraude					
Percepção de que a pena, no caso de ser descoberta a fraude, é pouco significativa					
Falta de conhecimento sobre qual deve ser a boa conduta académica					
Falta de debate sobre o assunto nas aulas com os professores					
Pressão competitiva entre os colegas					

14 – Numa escala de 1 a 5 indique a importância dos seguintes inibidores da Fraude Académica.

(1 – Nada importante ; 2 – Pouco importante; 3 – Importante; 4 - Bastante importante; 5 – Muito importante)

	1	2	3	4	5
Agravamento das penas para conduta académica fraudulenta					
Existência de uma relação de proximidade entre professores e alunos					
Envolvimento dos estudantes na divulgação de boas práticas académicas					
Impedimento de celulares ligados na sala onde se realizam exames.					
Utilização de mecanismos de vigilância e de deteção eletrônica de fraude					
Frequência de programas de desenvolvimento de competências académicas					
Frequência de programas de apoio psicopedagógico					
Garantia de anonimato na denúncia de comportamentos fraudulentos dos colegas					
Divulgação de um Código de Conduta da escola					
Entrega de uma declaração de autoria/originalidade dos trabalhos apresentados para avaliação					
Sessões de esclarecimento promovidas pela escola sobre a boa conduta académica					
Frequência de disciplinas sobre Ética					
Divulgação no ambiente escolar do nome dos alunos que praticaram fraudes					
Existência de provas orais obrigatórias					

15 – Que competências acha que são mais importante para o seu êxito profissional:

As competências técnicas ☐

As competências humanas ☐

As duas

Muito obrigado pela sua colaboração.

